

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário Popular

Class.: Político Indig. Oficial

Data: 10 de julho de 1981

Pg.: 481

SBPC diz que violência está sendo dramatizada

SALVADOR — O que está havendo no Brasil, na verdade, é a dramatização da violência, afirmou, ontem, o cientista social Rubem George Oliven, estranhando que a abordagem da questão esteja restrita aos centros urbanos, não se incluindo na categoria violência os conflitos pela posse da terra, a fome, os acidentes de trabalho e as relações da polícia com o jogo.

Segundo Rubem Oliven, que participou do simpósio "Violência e Cidade", na 33.a reunião anual da SBPC, há uma coincidência entre o debate sobre a violência e a abertura política e a crise econômica, contudo, salientou, nos 200 assaltos a bancos registrados no Brasil em 1980, os autores obtiveram menos de Cr\$ 300 milhões, quantia 20 vezes inferior à obtida pelos golpes no mercado financeiro entre dezembro e janeiro últimos.

Na opinião do cientista social os marginais brasileiros são o bode expiatório e uma figura criada para exorcizar os fantasmas da classe média assustada com a inflação, o desemprego, a perda de status e a queda do seu poder aquisitivo.

Disse Rubem Oliven que é preciso distinguir no Brasil as diversas formas de violência. O trânsito, segundo ele, matou muito mais no Rio de Janeiro que os assaltos. Da mesma forma são os acidentes de trabalho, que o País é recordista mundial, conforme assinalou.

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

No simpósio sobre "Violência e Cidade", a socióloga Zaidée Machado Neto, da Universidade Federal da Bahia, disse que a violência contra a mulher realimenta seu conteúdo na violência produzida na sociedade brasileira como um todo. Depois de falar sobre as razões históricas e sociais da violência contra a mulher, ela considerou a política de na-

talidade também uma violência.

Citou a incriminação do aborto, na sua opinião, um dispositivo hipócrita, irreal e violento, por compelir as mulheres a fazê-lo clandestinamente, discriminando, assim, as de menor poder aquisitivo. Sobre a violência que culmina com homicídios praticados por maridos contra suas esposas, é a exteriorização máxima do poder e do domínio masculino sobre a mulher.

POLÍTICA INDIGENISTA

Na abertura do simpósio sobre "Política Indigenista Oficial", da 33.a reunião anual da SBPC, a seccional baiana da Associação Nacional de Apoio ao Índio, pediu que antes do término da construção da barragem de Itaparica, no vale do São Francisco, seja resolvida a situação dos índios Tuxas e Rodelas, que terão suas terras inundadas quando a represa entrar em operação.

Em abaixo-assinado entregue à coordenação do simpósio da SBPC, a ANAIBA propôs que seja realizada uma reunião ampla, com representantes dos órgãos federal e estadual, da CHESF da FUNAI e dos índios Tuxas e Rodelas, para que sejam debatidas conjuntamente propostas para enfrentar os problemas que surgirão para os índios com a construção da represa.

No simpósio falou também o presidente da União das Nações Indígenas, Marcos Terena, que fez críticas à política oficial para o índio no País. Segundo Terena, apesar da existência de um órgão federal que os assiste (os índios), de uma lei que deveria assegurar-lhes direito como pessoa humana, têm esses indígenas ainda nos dias atuais, sofrido perdas humanas e de direito sutilmente por uns, abertamente por outros. Evidentemente haveria de se antepor a esse tipo de etnocídio, a Fundação Nacional do Índio, o que ela não tem feito, entretanto.